

DESENVOLVAM FÉ E AUTOCONFIANÇA PARA ALCANÇAR A AUTO-REALIZAÇÃO

Data: 18/07/2008 – Ocasião: Gurupurnima¹ – Local: Prasanthi Nilayam

*Qual o poder do amor faz a Terra girar sem possuir um eixo?
Qual o poder do amor faz as estrelas permanecer no céu sem cair ao solo?
Qual o poder do amor faz os oceanos permanecer em seus limites sem submergir a terra?
Qual o poder do amor faz o deus vento soprar frescas brisas em todos os mundos?
Esse poder do amor, de fato, é o poder do Atma.
Esse poder do amor é o mais maravilhoso, infinito, único e a tudo permeia.
Toda a criação é saturada de amor.*

(Poema em télugo)

Chamem a isso amor (*prema*), verdade (*sathya*) ou Eu (*aham*) – todos são apenas diferentes nomes de Deus! Os Vedas declaram: “*Aham Brahmasmi!*” (Eu Sou Brahman)² Se Deus fosse revelar o Seu nome, Ele diria “*Aham Brahmasmi!*”. Esse é o verdadeiro nome Dele.

*Toda a criação vem da Verdade.
Nela, a criação inteira se funde.
Há algum lugar no Universo
Onde a verdade não esteja presente?
O Universo inteiro é uma manifestação da pura consciência.
Conheçam essa realidade.*

(Poema em télugo)

Deus é a origem e a sustentação de todas as atividades deste mundo. O Universo inteiro se move de acordo com a Sua divina vontade e comando. Shivraj Patil³ fez um profundo estudo da Bhagavad Gita durante alguns meses e compreendeu a essência da Gita. Finalmente, ele escreveu, em inglês, um comentário sobre a Bhagavad Gita. Várias pessoas escrevem inúmeros livros, mas o comentário da Gita escrito por Shivraj Patil é uma obra única. Sempre que tinha uma oportunidade de se encontrar com Swami, ele costumava mostrar-Lhe o seu trabalho, para verificar se as interpretações contidas no livro estavam corretas. De fato, a essência da Bhagavad Gita está contida nesse livrinho. A Gita deixou uma marca profunda em sua mente e ele, de forma muito bela, registrou essas impressões em seu livro.

Hoje é o Gurupurnima. O que significa? As pessoas pensam ser um dia em que oferecem algum dinheiro a um *guru*, mendigo, *yogi* ou pessoa de grande reputação, a fim de obter dele um *mantra*. Isso não está correto.

*O guru é Brahma, Vishu e Mahesvara.
O guru é verdadeiramente, o Supremo, Brahman..
Então, saudações ao guru⁴.*

Quem é um *guru*? O verso (*sloka*) mencionado acima declara que um *guru* é, na verdade, Brahma (o Criador), Vishnu (o Sustentador) e Mahesvara (a Dissolução). Essas são diferentes facetas de Deus; portanto, de fato, *guru* significa Deus.

Purnima é o dia em que a Lua, pura e imaculada, derrama a sua luz serena e constante sobre o mundo. O que quer que seja dito ou ensinado com um coração puro é a própria palavra de Deus. As pessoas celebram o Gurupurnima como um dia de adoração ao *guru* (*guru puja*), um dia para prestar culto ao seu *guru*, oferecendo-lhe algum dinheiro ou presentes em troca de algum *mantra* ou outras palavras sagradas que ele lhes ensine. De fato, o coração de cada um é seu *guru*. Tudo que venha das profundezas do coração do indivíduo é o verdadeiro ensinamento do *guru* (*guru vakya*).

Todos vocês conhecem a história de Ekalavya⁵. Ele procurou Dronacharya e implorou para Lhe ser ensinada a arte do arqueiro. Dronacharya recusou o seu pedido, dizendo que as sagradas habilidades

¹ Lua cheia de julho, durante a qual se celebra o Dia do *Guru*, ou Mestre Espiritual. Nesse dia, os devotos realizam *puja* (ritual de oferendas) para o *Guru*.

² *Aham Brahmasmi* – Eu Sou Brahman (o Absoluto, o Incomensurável).

³ Atual Ministro do Interior da Índia.

⁴ *Gurur-Brahma Gurur-Vishnu Gurur Devo Mahesvara Guru Sakshat Param Brahma Thasmai Sri Gurave Namaha Guru Brahma⁴
Vishnu Mahesvara*

⁵ No épico Mahabharata, é um jovem membro de uma casta inferior que, apesar disso, aspira estudar a arte do arco-e-flecha no *ashram* de Dronacharya, o guru dos Kauravas e Pandavas, mestre nas mais elevadas artes militares.

do manuseio do arco deviam ser ensinadas a um herói valoroso, não a um jovem andarilho de alguma tribo, praticante da caça. Ekalavya, no entanto, considerava Dronacharya como o seu *guru* e o instalou em seu coração. Mesmo sem Dronacharya lhe dar instruções, ele esculpiu uma imagem de barro de seu *guru*, a quem oferecia adorações diárias. Ele aprendeu todas as artes do tiro com arco, sempre considerando Dronacharya como o seu *guru*. Ele rapidamente se tornou um mestre arqueiro.

Um dia, os meninos das famílias Kaurava e Pandava estavam brincando perto de um poço. Aconteceu de Dronacharya passar por ali, junto com a sua esposa e o seu filho Aswatthama. Observando os meninos correndo em volta do poço, fazendo muito barulho, Dronacharya se aproximou e perguntou: “Meus queridos meninos, o que estão procurando?” Os garotos disseram que estavam brincando com uma bola, que caiu no poço. Dronacharya tirou uma flecha de sua aljava e a atirou dentro do poço. Ela voou e acertou a bola. Em seguida, ele arremessou mais algumas flechas e, com a ajuda da cadeia de flechas formada, puxou a bola para fora.

Os meninos ficaram maravilhados com a habilidade de Dronacharya e contaram o caso aos seus pais. Então, Dronacharya foi chamado à corte real por Bhishmacharya⁶ e transformado em *guru* dos meninos Pandava e Kaurava, para lhes ensinar a arte do arco.

Certo dia, os Pandavas, junto com o seu *guru* Dronacharya, saíram para uma expedição de caça na floresta. Levaram consigo alguns cães de caça. Um dos cachorros começou a latir. Imediatamente, uma flecha atirada por alguém, de um lugar desconhecido, veio como uma bala e atingiu a boca do cachorro. Quando começaram a procurar pela pessoa que havia atirado aquela flecha, encontraram Ekalavya, que confessou tê-la atirado.

Então, Arjuna percebeu que Ekalavya empregara a técnica *sabdabhedhi* (acertar uma flecha no alvo, sentindo a direção de onde veio o som). Arjuna sentiu inveja da habilidade extraordinária do arqueiro Ekalavya, especialmente no uso da técnica *sabdabhedhi*. Ekalavya se prostrou diante de Dronacharya, a quem considerava como seu *guru*. Arjuna, transbordando de raiva e ciúme, olhou para Dronacharya e disse: “Você me prometeu que não ensinaria essa técnica de *sabdabhedhi* a ninguém mais, senão a mim. Eu acreditei incondicionalmente em suas palavras”.

Dronacharya respondeu: “Eu não sou o *guru* de Ekalavya, nem lhe ensinei essa técnica. Você mesmo pode averiguar isso com ele, se quiser”.

Ekalavya foi interrogado e respondeu: “É verdade que Dronacharya se recusou a me ensinar o uso do arco. Porém, contemplando-o constantemente como meu *guru*, eu aprendi a arte do arco, inclusive a técnica *sabdabhedhi*”.

A resposta de Ekalavya intensificou as chamas da inveja em Arjuna. Ele queria que não houvesse mais ninguém no mundo que suplantasse as suas habilidades na arte do arco. Ele desejava subjugar Ekalavya de alguma forma, tirando-lhe os seus poderes. Por isso, incitou o *guru* Dronacharya a requisitar de Ekalavya o *guru dakshina* (uma oferenda feita ao *guru* por um discípulo como um sinal de gratidão pelo ensino de suas habilidades).

Curvando-se aos desejos de Arjuna, Dronacharya perguntou a Ekalavya: “Que *guru dakshina* você me ofereceria?”

Então, Arjuna sutilmente sugeriu a Dronacharya: “Ekalavya acabou de dizer agora que aprendeu com você as técnicas, tratando-o como seu *guru*. Então, deve ser você também a frustrar os seus esforços pela busca da excelência no arco”.

Desse modo, Dronacharya pediu um *guru dakshina* incomum ao seu “discípulo” Ekalavya: que ele lhe oferecesse o seu polegar direito.

Imediatamente, Ekalavya cortou o seu polegar direito e o ofereceu a Dronacharya como seu *guru dakshina*.

*Como ele ofereceu o seu polegar direito ao seu guru,
Não pode mais manejar um arco.
Desse modo, a habilidade de Ekalavya como arqueiro foi contida
e o ego de Arjuna, satisfeito.*

(Poema em télugo)

⁶ Um dos principais Comandantes dos Kauravas.

Arjuna ficou muito feliz, pois sabia que, agora, ninguém mais poderia excedê-lo na arte do arqueiro, especialmente na técnica *sabdabhedhi*. A partir daquele momento, Ekalavya jamais tocou em seu arco e flecha. Ele nem sequer se sentiu triste por haver perdido a sua habilidade. Ao contrário, ficou extremamente feliz por haver atendido aos desejos de seu *guru*. Assim, um grande arqueiro foi permanentemente incapacitado devido à inveja de outro grande arqueiro. Arjuna saiu dali livremente, com o ego inflado, sentindo-se invencível.

Algumas vezes, é possível que os significados sutis de algum verso - *sloka*, dos grandes textos, como a Bhagavad Gita, sejam revelados a alguém por sua própria voz interna, que vem do coração. De fato, esse é o verdadeiro ensinamento. Shivraj Patil, por sua profunda devoção, pôde alcançar aquela fonte interior e traduzir a Gita em outros idiomas. É por isso que sua tradução da Bhagavad Gita se tornou uma grande obra.

O *Atmatatva* (o princípio do *Atma*) só pode ser compreendido se o indivíduo puder descartar os sentimentos de “eu” e “meu”. Hoje em dia, muitas pessoas se esforçam para compreender o *Atmatatva*, mas os seus esforços não são bem sucedidos porque são incapazes de se libertar dos sentimentos de “eu” e “meu”. De fato, esses são os obstáculos à auto-realização. Primeiramente, o indivíduo deve remover o sentimento de “eu” (ego). Então, a realização chegará para ele. O símbolo religioso do Cristianismo, a cruz⁷, também simboliza essa remoção do ego. A afirmação egocêntrica do “eu” é a raiz de todos os sofrimentos, intranquilidade e dificuldades. É preciso reconhecer essa verdade.

O sentimento de posse também deve ser abandonado. Quando um professor desenvolve o sentimento de que “todos esses são meus discípulos”, o ego o dominará. Por isso, os sentimentos de “eu” e “meu” devem ser removidos. Só então o *Atmatatva* poderá ser compreendido.

Shivraj Patil tem procurado Swami nos últimos trinta anos. Ele teve o primeiro *darshan* de Swami na casa de S. B. Chavan⁸. Dali em diante, ambos passaram a visitar Swami juntos. Desse modo, ele desenvolveu intensa devoção por Swami. Nesse ínterim, Shivraj Patil se tornou um Ministro do Governo de Maharashtra⁹. Depois, mudou-se para Déli e se tornou Ministro no Governo Central. Ele também ocupou o cargo de Presidente da Lok Sabha¹⁰, em Déli. Dessa maneira, ele teve sucesso na vida pela graça de Swami e por seu próprio trabalho duro e sinceridade. Ele jamais aspirou conquistar posições de destaque na vida. Mesmo quando Swami lhe perguntava o que queria, ele evitava responder. Ele conquistou uma boa reputação como Ministro do Governo. Costumavam depositar uma enorme confiança nele.

É necessário desenvolver fé e autoconfiança. A autoconfiança conduz à auto-satisfação e ao auto-sacrifício, que, finalmente, leva à auto-realização. A Bhagavad Gita é um texto muito sagrado. De fato, é a própria respiração de Deus. Deve-se desenvolver a fé em primeiro lugar. Até um demônio adora a Deus, mas as suas ações são demoníacas. Só se pode ter paz depois de desenvolver fé em Deus e dedicar a Ele todas as suas ações.

Vocês podem estudar qualquer quantidade de livros e textos sagrados. Podem até mesmo dar palestras sobre eles. Entretanto, isso não tem utilidade. Só aquilo que colocam em prática, torna-se parte de vocês.

Há três degraus até a auto-realização, são eles: autoconfiança, auto-satisfação e auto-sacrifício. Quando esses três se juntarem, haverá *purnatva* (plenitude). Isso é *Purnima* (o dia de Lua cheia), quando a Lua se apresenta imaculada e derramando a sua luz serena sobre o mundo.

Só quando há perfeito acordo entre pensamento, palavra e ação, o ato se torna verdade. Simplesmente dar expressão aos próprios pensamentos e dar palestras sobre princípios, sem colocá-los em prática, nada mais é do que retórica vazia. Equivale à falsidade. Uma pessoa que age assim não se torna um indivíduo pleno. Shivraj Patil não é uma pessoa assim. Ele experimentou a verdade e exprimiu seus pensamentos na forma de um livro. É por isso que seu livro conquistou reputação, dando-lhe grande satisfação.

Eu espero que todos os estudantes relatem a seus professores o que aprenderam com eles. A simples leitura de livros para nada serve. Deve haver uma interação íntima entre professores e estudantes. Essa interação deve ser como a união dos pólos positivo e negativo. Os estudantes devem desenvolver um relacionamento íntimo com os seus pais. Devem amá-los e obedecer aos seus comandos. Só então terão sucesso na vida.

⁷ Swami costuma dizer que a trave horizontal da cruz representa o corte do “I”, ou seja, “eu” em inglês.

⁸ Shankarrao Bhaurao Chavan, duas vezes Primeiro Ministro do estado de Maharashtra e Ministro do Interior da Índia.

⁹ Um dos estados maiores e mais populosos da Índia, sua capital é Bombaim.

¹⁰ Literalmente “A casa do povo”, é a câmara baixa do Parlamento da Índia.

O último verso da Bhagavad Gita diz:

Onde está Krishna, o Senhor do Yoga e onde está Arjuna, armado com o poderoso arco, ambos juntos, ali está a riqueza, a vitória, a glória e a moralidade duradoura¹¹.

A essência da Bhagavad Gita está contida nesse único verso (*sloka*).

Hoje, Shivraj Patil revelou essa bela e doce mensagem para o benefício de todos, por meio de sua tradução da Bhagavad Gita. É para nós um privilégio encontrar trabalhos tão nobres como esse. As pessoas escrevem inúmeros livros, sobre diversos assuntos, mas livros como esse são raros.

Nós vemos estudantes visitando a biblioteca e lendo os livros guardados ali. Alguns deles desenvolvem interesse por livros espirituais, enquanto outros lêem novelas. Alguns meninos escondem as novelas entre os seus livros didáticos ou espirituais, lendo-as com grande interesse. Isso nada mais é do que enganar aos outros e a si mesmos. Isso não é bom. É por isso que nos preocupamos em evitar que esses livros existam em nossa biblioteca.

Eu estou certo de que nossos meninos não têm interesse nesse lixo. Seus corações são puros e santos. Nossos rapazes são, em geral, bons e bem comportados. Porém, devido à idade, algumas distrações ocorrem aqui e ali. Elas são como nuvens que passam. Os estudantes devem desenvolver força mental suficiente para se manter afastados de tais distrações.

Eu desejo que nossos estudantes também escrevam alguns bons livros sobre tópicos acadêmicos e assuntos espirituais.

(Swami chamou um ex-aluno chamado Gowri Shankar, que atualmente trabalha como membro da faculdade, no Departamento de Física da Universidade Sri Sathya Sai e o apresentou à assembléia). Este menino foi convidado a ir para a Hungria, a fim de apresentar um *paper*¹² numa conferência internacional realizada ali, pelo Instituto Nuclear de Ciência. Todas as suas despesas de viagem e estadia na Hungria foram pagas pelo Instituto. Este rapaz é bem comportado e altamente educado. Eu desejo que todos os nossos estudantes tenham tais oportunidades de receber convites de outras instituições ou universidades da Índia e do estrangeiro. Ficarei muito feliz de vê-los participando dessas atividades. Tenho certeza de que seus pais também se sentirão felizes.

Tudo que tiverem lido e aprendido deve ser compartilhado com todos. No dia de hoje, vocês testemunharam o lançamento do livro escrito por Shivraj Patil, contendo suas impressões e comentários sobre a Bhagavad Gita. Sem dúvida, esse livro será do interesse de todos.

Duas de nossas estudantes do campus de Anantapur conquistaram notas muito boas em Inglês e Física, respectivamente. Elas foram convidadas a ir para a América, com todas as despesas pagas. Esse tipo de excelência acadêmica traz prestígio para o nosso Instituto. Eu estou feliz.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org

¹¹ *Yathra Yogeshvara Krishno Yathra Partho Dhanurdharah Tathra Srirvijayo Bhutir Dhruva Nitirmathir Mama.*

¹² Artigo que relata o resultado de pesquisa original, publicado em revista especializada ou incluído nos anais de congresso ou conferência em que tenha sido apresentado.